

Comentários à Consulta Pública do Plano de Substituição de Contadores

Introdução

No seguimento da consulta pública enviada pela ERSE, referente ao *PLANO DE SUBSTITUIÇÃO E FUNCIONALIDADES MÍNIMAS DOS CONTADORES PARA O SEGMENTO DOS CLIENTES DOMÉSTICOS E PEQUENAS EMPRESAS*, eis o que se nos afigura comentar relativamente às questões levantadas:

QUESTÕES SUBMETIDAS A CONSULTA PÚBLICA

Q1. Quais os aspectos que é fundamental normalizar para assegurar uma efectiva concorrência entre fabricantes de contadores?

Devem ser normalizados as características a que os contadores devem obedecer, nomeadamente, visores, memórias, entrada de dados, dimensões, tipos de alimentações, número de períodos programáveis, funções e a incorporação de dispositivo de corte e reposição.

Para quando se prevê uma estabilização da normalização, designadamente ao nível dos protocolos de comunicação?

Relativamente a este assunto achamos que deve ser consultada a comissão europeia, de forma a definir um prazo para que os principais fornecedores de contadores cheguem a um acordo quanto ao protocolo a normalizar no espaço europeu, isto para evitar que se opte por uma tecnologia que venha a ficar obsoleta.

Q2. Quais as dificuldades tecnológicas que impedem o desenvolvimento de abordagens integradas para a medição de electricidade, gás natural e água?

Para além das mencionadas, identificamos a interacção com o contador do gás e a distância entre equipamentos. No entanto, afigura-se-nos que as dificuldades referidas podem ser ultrapassadas com sistemas de rádio frequência de pequeno alcance. No



que respeita à interligação física com os contadores de gás, não se nos afigura qualquer limitação por razões de segurança, desde que sejam respeitadas as normas de segurança para o efeito.

Qual a configuração desejável para recolher a informação de todos os contadores e proceder ao seu envio para os sistemas das empresas respectivas?

Relativamente a este assunto, achamos que a normalização das interfaces é fundamental, e deve ter em conta os principais sistemas em uso pelas diversas empresas.

Q3. A lista de funcionalidades considerada cobre aquelas que classifica como mais relevantes?

Na nossa opinião, a lista das funcionalidades apresentada cobre todas aquelas que se nos afiguram no momento como essenciais.

Que outras funcionalidades devem ser consideradas fundamentais nos novos sistemas de medição?

Uma outra funcionalidade que um sistema deste poderia suportar seria o Powerline, para que as empresas distribuidoras pudessem rentabilizar as infra-estruturas a criar, com outros serviços.

Q4. Como avalia a correspondência apresentada entre as funcionalidades dos novos contadores e os impactes no sector eléctrico?

Julgamos que a correspondência apresentada, a confirmar-se, terá um impacto globalmente positivo.

Q5. Como considera a avaliação de potenciais benefícios apresentada, no que respeita à sua quantificação?

Afigura-se-nos que a avaliação de potenciais benefícios apresentada se encontra bem quantificada, pois pode levar a uma educação “energética” dos consumidores, com impacto directo no dimensionamento das linhas.



Quais as funcionalidades que considera críticas para potenciar a resposta dos consumidores, em particular na alteração dos hábitos de consumo?

A existência de um display no interior da habitação com dados do consumo, e a disponibilização de dados do consumo em BD, através de uma página de Internet.

Q6. Os custos identificados com os novos contadores são representativos da situação previsível para o futuro?

Afiguram-se-nos que estejam subavaliados, pois não nos parece que estejam a entrar em linha de conta com o crescimento das infra-estruturas informáticas que tem de suportar uma estrutura destas.

Q7. Como avalia os resultados apresentados da análise benefício-custo para os três cenários considerados?

Caso venha a prevalecer a perspectiva conservadora, o impacto dos resultados apresentados sobre os pequenos distribuidores vinculados é ruinoso, uma vez que estes não têm uma grande capacidade de endividamento.

De que forma pondera a possibilidade de obter vantagens futuras, quando comparada com o aumento dos custos a suportar com os sistemas de medição?

As vantagens futuras que podem advir da instalação de um sistema de medição, passaram por uma redução das perdas nas linhas, uma maior ajuda no planeamento das redes de distribuição, e uma maior facilidade na detecção de fraudes.

Q8. Como valoriza o potencial deste mercado e qual o horizonte temporal para o seu desenvolvimento?

Parece-nos que é um mercado com muito potencial, e inclusive poderemos avançar para outros mercados, nomeadamente, o serviço de dados aos clientes através de Powerline. O horizonte temporal para o desenvolvimento nunca deve ser inferior a cinco anos, tendo em conta os prazos normais dos financiamentos.

Em que medida a disponibilização deste tipo de serviços encarece os custos do sistema de medição?

É uma questão que só os fabricantes podem avaliar.



Quais as barreiras que condicionam ou impedem este tipo de soluções?

A definição do tipo de tecnologia (protocolos), e a maturidade das tecnologias a adoptar.

Q9. Tendo em consideração o número de contadores a substituir (cerca de 6 milhões) e as experiências de outros países, qual a calendarização adequada para a substituição maciça dos contadores em BTN?

O estabelecimento de uma calendarização deverá estar dependente do montante do investimento, uma vez que o sistema eléctrico de distribuição português inclui os pequenos distribuidores vinculados, que necessitam de um maior espaço de tempo para poderem distribuir o investimento numa tecnologia destas.

Q10. Como podem ser valorizados os contadores substituídos? Existirá mercado para os contadores substituídos?

Esta é mais uma questão que os fabricantes poderão responder. Uma hipótese poderá passar pela “criação” de um mercado para os contadores substituídos em países subdesenvolvidos.

Q11. Como avalia a análise de impacte nas tarifas apresentadas face aos benefícios associados aos novos contadores?

Como resposta a esta questão, colocamos uma outra: como reagiram os consumidores a um aumento da tarifa extra, tendo já em conta o défice tarifário?